

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDAÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,
J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Prof. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Cathedratico da Faculdade de Medicina

VOLUME 60

Numero 12 * Junho de 1930

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1930

SUMMARIO

EDUCAÇÃO EUGENICA EM GERAL. CONSCIENCIA DA RESPONSABILIDADE EUGENICA NA FAMILIA, NAS ESCOLAS, NAS UNIVERSIDADES — Trabalho apresentado pelo Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães, ao 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, no Rio de Janeiro.....	Pag. 523
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 545
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 555
INDICE.....	» 563

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuairees*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRAÇA CASTRO ALVES (Edificio d'A Tarde)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LX

Junho de 1930

N. 12

EDUCAÇÃO EUGENICA EM GERAL. CONSCIENCIA DA RESPONSABILIDADE EUGENICA NA FAMILIA, NAS ESCOLAS, NAS UNIVERSIDADES

TRABALHO APRESENTADO PELO

Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães

Cathedratico de Pediatria Cirurgica na Faculdade de Medicina

AO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA, NO RIO DE JANEIRO

«O tempo só é ruim para quem não sabe, ou não pode esperar». Realiza-se em nosso Paiz o primeiro congresso de eugenia.

Exulta o nosso animo, regosija-se confortado o nosso coração, por essa victoria moral de um ideal ha muito perseguido por nós, divulgado sempre; por causa d'elle, temos sido frequentemente agredido e malsinado..., porque não fomos comprehendido.

Ha muitos annos vimos aconselhando a necessidade da «educação eugenica», o dever de fazer-se conhecida a «responsabilidade eugenica», na familia, nas escolas, nas universidades, a todos emfim, de modo geral.

— Qual a causa originaria do nosso proceder?

Em 1899 (24 de Março), no Rio de Janeiro, na Capital Federal, fundara-se o «Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia». Em 14 de Julho de 1901,

tivera inicio a colheita de enormes beneficios, advindos da inauguração do «dispensario central» para tratamento das crianças, hoje conhecido «Dispensario Moncorvo».

— Em reunião effectuada aos 14 de Junho de 1903, na Cidade do Salvador, era resolvida a fundação do I. P. A. I. da Bahia; em 15 de Agosto do mesmo anno, em nova reunião foram approvados os «Estatutos» e acclamados os membros da 1.^a «junta administrativa», em 11 de Outubro seguinte installava-se definitivamente.

N'aquella «1.^a junta administrativa», parte que eramos componente, nos dispuzemos a encetar e manter pela imprensa uma campanha de propaganda, e de «educação eugenica». Para servir a semelhante objectivo, das columnas do *Jornal de Noticias* nos utilizámos em 38 artigos, publicados com pequenos intervallos, sendo o primeiro de 20 de Outubro de 1903 e o 38.^o de 30 de Maio de 1905.

Em varios desses artigos, transmittimos principios de puericultura prophylactica, da eugenia em summa, muito embora esse vocabulo ainda alli não se encontre explicito, pelo motivo de, se haver elle vulgarizado sómente mais tarde.

Assim foi que o Art. XXIX de 24 de Março de 1904, d'aquella série, teve por titulo — «tal arvore, tal fructo», e delle são os periodos seguintes:

«Herdam os filhos dos pais não somente as boas qualidades, porém ainda as más, tanto a compleição athlética como a contextura rachitica, a saúde e a molestia.

«E' claro, pôr conseguinte, que, tendo em mente o objectivo de alcançar *homens fortes*, não podemos esquecer a necessidade de obter meninos saos, sadios.

«A propria herança poderá ser a nossa arma de

combate. Tudo está em saber mancejal-a, em querer aproveitá-la utilmente.

« Os homens *agricultores* escolhem a semente sã para o plantio e não utilizam as *estragadas, avariadas*, escolhem o terreno forte, gordo, e não uzam o *cangado, magro*; assim procedem no intuito de obter plantas vigorosas. Serão *herdados* os bons caracteres da semente sã pela planta nova e estes não serão contrariados pela má qualidade do terreno.

« Os homens *criadores* escolhem os animaes destinados á procreação, *seleccionam* paciente, perseverantemente. Elles vêem que deste modo asseguram a posse de *bóas crias*, fortes, sadias.

« Pois somente os *homens pais* não sentem a necessidade da escolha para ter filhos sãos?

« Pela selecção se consegue conservar os caracteres uteis, vantajosos, e banir os nocivos, desagradáveis.

... « *em prol da infancia* aconselhamos e pedimos a *selecção dos esposos*, effectuada pelo matrimonio».

Em 11 de Abril de 1904, dizíamos, no artigo XXX sob o titulo: « *Em prol dos filhos* ».

« E' doloroso ver o pobre ente, que nenhuma culpa teve, na maioria dos casos, da sua desgraça, pagar com a morte a sua innocencia e desdita.

« Uma vez que não é mais possível (nem humano) praticar, como em outros tempos, a *selecção violenta*, queiramos, ensinemos, aconselhemos, pratiquemos a *selecção razoavel e raciocinada*.

« Della depende a saúde dos filhos, que têm de vir do casamento realizado, e a felicidade deste depende d'aquelle.

.....
« Na balança da *escolha* deve pezar essencialmente a posse de um *dote*, não em ouro ou em brazões, mas em

saúde, saúde não somente do corpo mas ainda do espirito».

Mas tarde (Art. XXXI, de 21 de Abril de 1904) diziamos a proposito d'«Os casamentos»: «Diante de uma bella posição social, de um bom dote pecuniario, de um amor vehemente, deve falar mais alto o interesse pela saúde e pelo vigor dos filhos, que bons serão o paraizo e enlevo dos pais, doentes o seu constante pezar e martyrio».

A questão da «idade dos noivos» foi thema para o Art. XXXII, de 28 de Abril de 1904, que fechou com o seguinte periodo: «Os casamentos *precoces e tardios*, em bem dos filhos, devem ser evitados; os *desproporcionados* não se deveriam tolerar».

Tiveram os numeros de ordem XXXIII e XXXIV, e os titulos—«o matrimonio entre parentes»,—«uteis, nocivos, ou indifferentes», os artigos publicados em 23 de Maio e 29 de Julho de 1904, nos quaes esteve em foco a questão dos casamentos consanguineos; o segundo assim terminava:

«Considerando que, embora os casamentos consanguineos não sejam *infallivelmente fataes* á prole, muitos factos attestam a sua nocividade;... «considerando que taes casamentos são, em dadas circumstancias, *certamente nocivos* aos filhos pela *multiplicação dos germens hereditarios*...» vê-se que os *casamentos consanguineos devem dar seriamente que reflectir a todo homem sensato que quizer casar com uma parenta*».

No Art. XXVIII, de 11 de Março de 1904, disse-ramos sobre a «arte de cultivar as crianças», em tempos diferentes: a *puericultura* na pre-fecundação, que justamente comprehende eugenia e eugenetica, a *puericultura intra-uterina* e a *puericultura extra-uterina*. Em 7 de Outubro de 1904 diziamos d'«a selecção em pratica»

(Art. XXXV) e salientavamos a selecção na especie humana realizada na propriedade de um rico distillador da Russia, de nome Reshetnikoff, nas proximidades de Porm: «Para attingir a esse fim, empregava como trabalhadores nas suas propriedades somente os aldeões mais bellos e mais sadios. Contribuiu para que esses se casassem, fazendo-lhes concessões de terras, pagando todas as despezas do casamento e concedendo uma pensão annual de 50 rublos por cada filho que nascesse do casamento».

Ainda continuando a campanha pela educação nos preceitos da puericultura preventiva, ou seja pela «educação eugenica», escrevemos os artigos: XXXVI (12 de Janeiro de 1905) — «utopia. desejavel» — no qual mostrámos a utilidade da instituição do *livro de saúde*, preconizado por Fonsagrives; XXXVII (artigo de 17 de Janeiro de 1905) apontando a possibilidade de um — «inquerito necessario» — sobre o estado de saúde dos pretendentes ao casamento, ultimando com este periodo: «Do resultado deste inquerito deve depender a realização ou a recusa do casamento projectado, elle tragará o procedimento ulterior».

Em 30 de Maio de 1905, no Art. XXXVIII, sob o titulo «acção precisa», dizendo sobre o estado de saúde na selecção dos conjuges escrevemos: «Tendo de entrar em apreciação da maior ou menor importancia, que se deve dar ás molestias reconhecidas nos candidatos ao casamento, com o intuito de concordar na sua realização ou discordar, um facto não convem esquecer nem desprezar — é o seguinte: a repetição da molestia em muitas gerações successivas, o que podemos chamar o gráo de herança.

«Tolerar um caso isolado, accidental, passa, é apenas *arriscar*, porém facilitar quando os casos são repetidos,

quando existe *atavismo* confirmado, é *correr atraz da ruina* certa, é sacrificar ao egoismo de satisfações ephemeras a propria felicidade, é condemnar desapiedadamente á decadencia e á morte pobres innocentes victimas da irreflexão alheia».

Todas as citações que vimos de fazer objectivam patentear que na Bahia, ao serviço do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, em prol dos seus ideaes, de longe iniciámos pela imprensa a vulgarisação dos principios da puericultura preventiva, no intuito de alcançar justamente a «educação eugénica» em geral.

O «Dispensario infantil», 1.^a secção das obras do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia da Bahia, de accordo com os seus «Estatutos», inaugurou os seus serviços em 13 de Maio de 1904.

Em 13 de Maio de 1907, «no intuito de aproveitar os prestimos sublimes da bôa imprensa», creamos um orgão periodico, para distribuição gratuita, encarregado de propaganda das bôas idéas e ensinamentos. O *Petiz* foi o seu nome.

Com objectivo de alcançar a educação eugénica, de formar a consciencia da responsabilidade eugénica, encetamos nesse periodico uma serie de artigos em Janeiro (15) de 1908, sob o titulo «escola das mães», nos quaes vulgarisámos principios da puericultura preventiva. Ao I succederam-se os Art. II a XIII, sempre com o mesmo titulo, entretendo a attenção dos leitores até Novembro de 1909.

Desses artigos respiguemos alguns trechos, capazes de trahirem os seus intuitos:

—«De 20 a 25 annos para a mulher, de 25 a 30

annos para o homem, são as edades preferidas, mais convenientes para a realisação do casamento:

«Sob multiplos pontos de vista a não observancia destas regras origina prejuizos, que mais tarde serão reconhecidos pelos desobedientes, quando se tornarem irremediaveis.

«Não tenham os homens pressa de contrahir nem retardem demasiadamente o casamento; não tenham as mães pressa de casar as suas filhas logo que sejam moças (*puberes*), esperem que se façam mulheres (*nubeis*), conformem-se as senhoras idosas com a garantia do rifão — «mais vale tia consolada do que mãe atribulada» — (do n. I) — «E' preciso estudar os organismos de um e outro contrahente do matrimonio, do noivo e da noiva, e ver si elles estão perfeitamente sãos (*hygidos*) ou não, indagar si de qualquer dos lados são communs na familia certas molestias (*estados morbidos*) confirmadas, certos desequilibrios (*taras*) da saúde do corpo (*taras phisicas*) ou do espirito (*taras psychicas*).

«No caso de serem ambos os conjuges e seus ascendentes familiaes destituídos de quaesquer *taras* degenerativas (*phisicas* ou *psychicas*) não haverá inconveniente em perspectiva; si, entretanto, um dos conjuges ou ambos são portadores das referidas *taras*, sobretudo iguaes ou capazes de agirem accordes, é de esperar que a *herança* poderá influir de maneira desastrada na saúde e no vigor dos filhos.

«Entre os membros de familias taradas muito difficilmente se poderiam evitar os effeitos nocivos de causas similares agindo conjunctamente em um mesmo terreno, em um mesmo sangue (do II).

Os de ns. III e IV, V, VI e VII tratam da investigação das condições de saúde; entre outros conhecimentos ensinam:

«Ha molestias contagiosas, entretanto, que, manifestando-se em começo sob forma aguda, não se extinguem de prompto. Ellas provocam um estado particular do sangue responsavel por males que apparecem mais tarde...

—« Este é o mal que o povo conhece pelo nome de *gallico*, responsavel pelo maior numero e as principaes das *molestias* que chamam *do mundo*, é a *syphile*...

—« E' preciso fazer conhecidos os perigos provenientes para os sãos do encontro com os *avariados*... (do n. IV).

—« Os pretendentes ao casamento não devem ser *avariados*.

« A grande *avaria*, a *syphile*, pode ser trausmittida aos filhos, que serão *avariados* tambem...

« Todo individuo *accommittido* de *syphile* não deve casar...

« Todo aquelle que vem a contrahir essa molestia depois do casamento deve abster-se de procrear filhos...

« Faz-se preciso... seguir um tratamento rigoroso, completo. (do n. V).

—« Si, falando de *avariados*, tratamos da *grande avaria*, logicamente subentende-se que existe uma *pequena avaria*...

« A *pequena avaria* é tambem susceptivel de causar padecimentos crueis e verdadeiros desastres, não somente para a mulher mas tambem para os filhos...

« Casar-se estando infectado não é somente uma má accção, é um *crime*, um verdadeiro assassinio moral e physico...

« Emquanto as leis sociaes não obrigam os pretendentes ao casamento a demonstrarem que estão de saúde perfeita, precavenham-se os interessados, procurem indagar como puderem o quanto lhes seja preciso saber

para sua felicidade e dos seres que lhes são caros (do n. VI). — «O debochado perdeu a noção do bello e do bom.

Elle não tarda a perder tambem todas as faculdades physicas, e, por isto, elle é o peor dos reproductores, o mais triste dos maridos. «Evitae que as vossas filhas esposem debochados; dest'arte privareis que derramem lagrimas bem amargas (do n. VIII).

— «O alcoolismo constitue um *perigo nacional* porque elle promove gradualmente a destruição do individuo e da humanidade inteira...

«Herança triste, realmente, reserva aos pobresinhos innocentes o abuso das bebidas alcoholicas!

Gerações de degenerados preparam á sociedade o vicio e a incuria dos homens!...

«Evitae casamento com individuos alcoolatras. (do n. IV).

— «Nada de tergiversações nem de meias medidas, ponham-se de lado os interesses subalternos e as tricas, as marchas e contra-marchas da *politiquice*. Trata-se do salvamento da semente de um povo. Para salvar a Nação dos estragos do alcool é tempo de accordarem os governos. Para salvar os vossos netos, *pais e mães de familia*, *negae vosso consentimento ao casamento com individuos alcoolatras...* (do n. X).

— «Evitae casamentos com pessoas tuberculosas (dos ns. XI e XII).

— A saúde não somente do corpo como tambem do espirito, representa consequentemente o precioso dote que se deve buscar nos candidatos ao casamento. Elle trará como consequencia tambem a integridade moral, tão necessaria á familia que se vae constituir (do n. XIII). Os trechos citados evidenciam a perseverança em servir ao ideal de instruir, no sentido de se formar

a consciencia da responsabilidade eugénica nas familias, doutrinando.

Quando, em Setembro de 1906, a pedido do «circulo catholico A. R.» da Bahia, fizemos a conferencia sobre o thema «prophylaxia moral», no terceiro capitulo, occupamo-nos da «mocidade, seus actos; effeitos sobre o individuo, a familia, a sociedade e a raça», foi nosso escôpo pugnar pela pureza, defender o sexto mandamento do Decalogo, focalizar a questão da puericultura preventiva, pugnar pelos interesses da raça.

Citando Dr. Surbled, dissemos do amor hygido: «Somente elle é digno de nossos respeitos e de nossas sympathias, somente elle pode preservar a mocidade dos perigos da incontinencia, regenerar o casamento, augmentar e salvar a humanidade»,

«Este amor é o unico que tem direito de cidade para um povo civilizado, mormente christão, é o amor que nos transmittiram nossos paes e que não temos a liberdade de prostituir; é elle que é preciso elogiar, defender e restaurar entre nós, guardando o respeito e a honra da vida, cogitando do futuro do paiz e da raça».

Da mesma conferencia extractamos ainda, em confirmação do que vimos de allegar o trecho seguinte:

«Si o moço que fecha os ouvidos aos conselhos da hygiene e da moral, deixando de reflectir sobre o conceito de Ovidio—*felix quem faciunt aliena pericula cautum*, vindo a soffrer o castigo da infracção do 6.º mandamento divino, só pudesse prejudicar a si mesmo, era um mal, porém um mal singular; mas o que é mais sério para os interesses da sociedade e da raça, é que elle, mais tarde, poderá polluir a mulher e os filhos, envenenando-lhes o sangue com o seu *virus* subtil.

«Os avariados! quanto elles são prejudiciaes á sociedade! quanto esta precisa acautelarse contra as suas pretensões intempestivas e fataes»!

Em 1910, no exercicio do cargo de Professor Cathedratico da Escola Normal da Bahia, em nosso curso de hygiene, nos ultimos dias lectivos, resolvemos começar a dar um logar mais especial ao ensino da Puericultura, fazendo-o mais completo do que indicava o Regulamento de então, que ordenava apenas ensinar «cuidados aos recém-nascidos».

Leccionando a professorandos cogitavamos de preparar-os sufficientemente para a vulgarização de ensinamentos tão necessarios quanto uteis aos interesses da sociedade e da raça.

Irritaram-se tanto os albinos do saber que o correio nos trazia, dentro de poucos dias, á leitura phrases demasiadamente aggressivas e insultuosas (!).

Por unica resposta, ratificando nosso proposito, demos tres questões, para os exames, sobre o ensino ministrado: 1.^a puericultura preventiva, 2.^a puericultura no seio materno (intra-uterina, de Pinard), 3.^a puericultura ao nascer e depois do nascimento. -

Francis Galton creara uma sciencia especial: a Eugenia (1865). Em Londres instituiu elle o «*Eugenics laboratory*».

Sob a presidencia de Leonard Darwin, sobrinho de Carlos Darwin, fundara-se em 1912, naquella Cidade, a «*Eugenics education society*», reunindo-se alli, em Julho do mesmo anno, o 1.^o Congresso Internacional de Eugenia». O ideal de Galton corporificava-se, expandia-se daquelle geito.

A nossa actuação vinha se fazendo continuada, somente incremental-a os acontecimentos vinham determinando.

Naquelle anno (1912), insistentemente convidado pelo Director do Collegio Marista, na Cidade do Salvador, para fallar aos moços, que deveriam deixar o collegio, no dia da festividade... das férias, alli comparecemos...

Foi perante aquelles moços, em 17 de Novembro de 1912, que tivemos ensejo de fallar e dizer os conceitos, enfeixados e impressos depois, sob o titulo — «Pro-eugenismo», em uma pequena brochura, na qual se encontra a seguinte dedicatória:

«Aos meus filhos, Gualberto, Galeno e Galdino, para que opportunamente cumpram os conselhos de seu Pai».

Alli condemnamos o fumar, apontando os seus prejuizos sobre os dentes, o tubo digestivo, o larynge, o coração, os vasos sanguineos, o cerebro, os orgãos dos sentidos, sobretudo a vista, e accentuamos:

«Aos effeitos nocivos que venho de summariar até a geração deverá o seu apoucamento e precoce incapacidade».

A seguir, pregámos a temperança, combatemos o alcool.

«A temperança absoluta, jovens, deverá ser vossa conducta no beber.

«Somente uma bebida é indispensavel em nossa alimentação: a agua. Que ella seja, em qualidade e quantidade, usada pura e sufficiente».

E, depois de mostrar os effeitos do alcoolismo agudo e chronico sobre o individuo, insistimos:

«Mais serio ainda é, mais pena faz, o conhecimento do mal que advem para a descendencia.

«O alcoolátra tem muitas vezes filhos rachiticos,

loucos, vesanicos, idiotas, degenerados. Pobres victimas innocentes de culpas alheias! Muitos herdam a embriaguez dos paes. Ao fim da terceira ou quarta geração extingue-se a raça por esterilidade.

... «Proscreei as bebidas alcoolicas, fugi precavidamente dos amigos que insistem (tantas vezes isto acontece!) para vos pagar de beber, esquivando-se, entretanto, de vos ajudar a viver dignamente».

Por ultimo tratamos da necessidade de guardar a pureza, «cujá educação salutar», affirmamos, «vossos paes somente deverão terminar no dia do vosso casamento».

Apontados os erros da incontinencia, combatidos preconceitos inexactos, chegámos a dizer:

«E' preciso, por consequente, fechar os ouvidos ás más opiniões e conselhos, preservar a pureza do corpo, do espirito e do coração, guardando-a sem mancha á companheira que mais tarde, casta e digna, vos concederá os prazeres de ser pae de uma prole sem *avarías*, das quaes sejaes responsaveis».

Conscientemente certo de que muito haveriam a lucrar a sociedade e a raça com a formação da consciencia eugénica na familia, continuámos a campanha que nos impuzemos, no desempenho do que sempre nos pareceu um dever, que nos impunham as circumstancias, de medico, de professor de Pediatria (na Faculdade de Medicina) e de Hygiene, (na Escola Normal) de educador, de director de um «Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia».

Em 1913, estando em Pariz, imprimimos na Livr. J. B. Bailliére & Fils um volume sob o titulo «Ortho-

philia», neologismo que creamos ao qual addicionamos por subtitulo, «Escriptos de eugenia».

Foi por aquelle tempo que o Prof. Manouvrier houve por bem propôr-nos a «membro associado» da «Sociedade Franceza de Eugenia», então recentemente fundada por iniciativa de Lucien March e Perrier, da qual eram Presidente—Edmond Perrier, Secret. geral—Dr. Apert, Vice-Presidente—o Prof. Houssay, tambem signatario da proposta do Prof. Manouvrier.

Dest'arte mais um laço nos veio prender moralmente ao serviço da proveitosa campanha.

— Em «memoria» que apresentamos ao «Terceiro Congresso de Instrucção», reunido na Bahia em 2 de Julho de 1913, citamos com proposito, insistindo em conceitos pessoaes emitidos anteriormente: «No estado de civilisação actual são conhecimentos indispensaveis a todos os elementos de hygiene publica e privada. Estes elementos devem ser transmitidos pela escola, interessando os collegiaes, fazendo nascer a idéa de solidariedade em face da molestia.

«Estes conhecimentos muito concorrerão para preservar não somente o individuo dos males e desastres causados pelo alcoolismo, pela tuberculose, e por outras contaminações, mas tambem para salvar, do seu influxo malefico a familia, a sociedade e a raça».

Em «memoria» apresentada em Julho de 1916 ao 1.º Congresso Americano da Criança, reunido em Buenos-Ayres, onde fomos presente, representando a Bahia, e, por isso, tambem o Brasil por delegação da sua Comissão Central, tratamos do «Desenvolvimento do ensinamento da hygiene e da puericultura nas escolas normaes» (uma das theses do programma official do dito Congresso). Miudeando informamos os themas

desenvolvidos, em nossas lições na Escola Normal da Bahia, sobre «puericultura preventiva».

Nas conclusões insistimos na necessidade de vulgarizarem-se os conhecimentos da puericultura em geral, inclusive portanto a eugenia.

Taes conhecimentos, em doses e moldes apropriados, fiz ver que poderiam ser ministrados desde o jardim de infancia até ás escolas e cursos superiores.

— Corria o anno de 1919.

Convidado pelo Dr. Intendente da Cidade de Alagoinhas para alli fallar sobre «a criança», por occasião da festa publica, por elle promovida em commemoração á data de 12 de Outubro, accedemos; realizando aquella conferencia não perdemos de vista o objectivo da util propaganda.

Assim o provam os seguintes periodos:

«Cultivemos a criança como plantinha humana que é.

«O que faz o arboricultor quando se dispõe a bem alcançar os seus intuitos?

«Escolhe a semente, pondo de lado as verdes e as velhas, as môfadas ou bichadas, servindo-se das novas, bem sazoadas, perfeitas, integras. Não entrega esta semente ao seio da terra má, pobre de seiva, incapaz de recebendo-a dar-lhe o carinhoso e tepido agasalho que permita desabrochar, patentear a vida, que encerra, de uma nova plantinha.

«Assim precisamos proceder cultivando o menino, fazendo-nos *puericultor*.

«Devemos seleccionar os reproductores da especie, o homem e a mulher, trabalhando activamente, ensinando as condições em que se podem e em que se devem casar.

«Faremos conhecidos de todos os prejuizos que

podem advir de realizar casamentos precoces, casamentos tardios e casamentos desproporcionados; mostraremos com as estatisticas em mãos os effeitos dos casamentos consanguineos, tanto entre os hygidos como entre os morbidos; allegaremos a necessidade imprescindivel do exame de sanidade, do attestado medico de saúde como condição sem a qual não assistiremos tranquillos, pela prole que tem de vir, a constituição do par humano; gritaremos aos quatro cantos do planeta os perigos e desastres, advenientes da geração oriunda dos intoxicados, sobretudo os intoxicados pelo alcool, dos tuberculosos e dos avariados, avariados em pequena ou em grande plaina, todos elles verdadeiros flagellos sociaes, causas predominantes que são das molestias da sociedade moderna, molestias que, dia a dia, mais se alastram, ameaçando o abastardamento, o envilecimento, o anniquilamento da raça.

«Precisamos propagar insistentemente estas ideas, estes conhecimentos adquiridos, e seguros, de eugénica, de puericultura prophylactica, propagar com o calor de uma convicção sincera, pela penna e pela palavra, no lar e na escola, na palestra intima dos amigos e nas allocuções em publico, de modo a serem comprehendidos e obedecidos os seus dictames.

«Que se tomem contra as molestias da sociedade, que tantos males podem acarretar para a criança em perspectiva, medidas radicaes e se empreguem os remedios mais proficuos».

—Em 12 de Outubro de 1920, no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia da Bahia, creamos a «Cathedra ambulante de puericultura e maternologia».

Ao serviço da referida criação fizemos, em 29 de Janeiro de 1921, a lição inaugural, que foi realizada á noite na «Casa da Camara» da «Villa de Santa Anna do

Catú», e cujo thema foi: «a puericultura, seus intuitos; influencia da saúde dos paes sobre a robustez dos filhos; necessidade da amamentação materna».

Deante do exposto se verifica termos vivido, faz muito annos, identificado com a these sobre a qual vimos agora discorrendo para —servir ao thema—16—, indicado entre os redigidos para o «1.º Congresso Brasileiro de Eugenia».

Desde 1910, como anteriormente informamos, as questões de eugenia e de puericultura são objecto especial de lições aos discentes, de ambos os sexos, do 3.º e do 4.º anno do curso do professorado na Escola Normal da Bahia, em nossa cadeira (de Hygiene).

Em 1923, havendo sido nomeado (novamente) director da mesma Escola Normal, para uso nas «Escolas de applicação» annexas, adquirimos uma boneca — «bêbê» —, no intuito de fazel-a o «centro de interesse» dos pequenos frequentadores das respectivas escolas, permittindo e facilitando «colloquios», breves «ensinamentos», singelas «representações» nos quaes se pudessem inculcar «noções de eugenia e de puericultura»

Era no anno de 1927; faziamos realizar a «semana do alcool», em harmonia de vistas com a «Liga de hygiene mental».

A todos os annos dos cursos, do professorado e fundamental, ás «escolas elementares», de applicação annexas, fizeram-se, naquelles seis dias uteis, conferencias de quarenta, aulas de trinta, palestras de vinte minutos.

Exhibiram-se, bem em evidencia, quadros e mappas muraes expressivos; nos quadros negros traçaram-se,

diariamente renovados, desenhos altamente suggestivos, inscreveram-se advertencias e noticias instructivas.

Quizemos estender a propaganda tambem ás criancinhas de ambos os sexos que frequentavam o «jardim de infancia».

Organisámos então uma «festa».

Convidaram-se os pequenos para o anniversario de «Lili» (a boneca — bebê—).

O Director da Escola foi cumprimentar a anniverariante, assistiu o «banquete», no qual propoz que se fizesse a «saúde» da Lili.

«E' justo, vamos beber á sua «saúde», porém, o que deveremos beber?»

Sabiam responder os pequenos: — Beber? beber agua pura, filtrada ou fervida.

«Não beberemos, como faz muita gente, vinhos nem licôres?»

«Não, porque tem alcool».

«E faz mal?»

— Faz, muito mal, a quem bebe, e tambem aos filhos.

«Vocês pensam bem, vamos então beber agua pura».

— Estava alli firmada a propaganda contra o alcool, como agente pathogeno e como factor dysgenico.

Entre 1925 e 1926 levantaram (?) forte campanha contra o Prof. de Hygiene, que era director da Escola Normal, visando desprestigial-o e desgostal-o, no pretendido desejo de conseguirem por tal geito depol-o do cargo, que vinha occupando por expontanea determinação de dois governos successivos.

Serviu de base á triste campanha de diffamação o

curso de «puericultura», inclusive prophylactica, o ensino de eugenia, que o autor destas linhas, vinha fazendo, em continuidade da sua acção, iniciada em 1910; quizeram fazer acreditar que o Prof. de Hygiene offendia o decôro das alumnas usando linguagem licenciosa e falando coisas imprudentes e desnecessarias.

Formado o bloco da indignidade, não se poupou ás despesas para espalhar, da cidade ao interior do Estado, do Norte ao Sul do paiz, na Capital Federal, entre as pessoas mais representativas, as letras diffamantes.

Resistimos, não retrocedemos, não desertamos ao dever de contribuir, na medida de nossas forças e pelos meios ao nosso alcance, para a formação da consciencia eugenica em nosso meio; como professor de Hygiene não deveriamos desamparar a propaganda pela hygiene da raça.

— E não cedemos, apesar de tudo.

Em 1925, por occasião do encerramento dos trabalhos lectivos do curso normal, em 31 de Outubro, acto que vimos celebrando desde 1923, encarregamos uma das nossas discipulas de dizer uma breve conferencia sobre o thema — «principios eugenicos», assumpto contido no ponto 9 do programma da cadeira de Hygiene.

São d'aquelle trabalho, da nossa discipula de então, as palavras que trasladamos como testemunho do ensino recebido por ella:

«Ora, se conseguimos, auxiliados pelos conhecimentos de zootechnia e phylotechnia, a melhora rapida e segura dos animaes e vegetaes; se a bagueta magica, no dizer de Darwin, nos é concedida para todos os caprichos da selecção, porque não havemos de melhorar a nossa propria especie?...

«Não devemos, pois, volver nossa attenção para a humanidade e tentar melhorar nossa raça com a creação

do homem sadio, forte, bello, sem tara nem degeneração?

«Sim; e é para a Eugenia, para a sciencia da selecção humana que devemos appellar, porque nella se baseiam as esperanças das gerações futuras...

«Eugenia é a sciencia do aperfeiçoamento moral e physico da especie humana... Eugenia é a sciencia da boa geração...

«O aperfeiçoamento da especie humana depende da selecção conjugal effectuada com criterio, prudencia e intelligencia.—

«Para isso devemos educar o povo e crear leis restrictivas que impeçam os casamentos entre os seres inaptos á boa geração.

«Exija-se o exame de sanidade dos nubentes, como são exigidas outras disposições preparatorias.

«Evitar-se-ão dest'arte, matrimonios prejudiciaes, não só aos conjuges como, principalmente, á innocente prole.

«Os innocentes filhinhos, como punição divina, pagam os peccados paternaes...

.....

«Quando a Eugenia entrar como o *a, b, c*, nas escolas, o catecismo nas igrejas, os romances nas mãos dos jovens e moçoilas e a biblia ou o manual culinario nas casas de familia, saberão todos os principios de hygiene individual; saberão os paes exigir dos jovens o attestado de sanidade para depois lhes confiar as filhas em casamento; deixará de ser o dinheiro a isca para o matrimonio, como, actualmente, entre as classes medias e ricas.

«Quantas lagrimas se evitariam si a sociedade actual se convencesse da importancia biologica do exame de sanidade pre-nupcial?

«De um menino para entrar na escola, se exige o

attestado de vacinação e que não soffra *molestia infecto-contagiosa*.

« Dos nubentes exigem-se certidões, attestados de residencia, papelorio sem valôr, e descura-se de pedir aos mesmos o balanço no caixa de saúde para ver si, no patrimonio levado para o lar, haverá saldo para ser legado aos filhos. . .

— Em 1927, fallando a convite do Director Geral da Instrucção, por occasião do « curso de ferias », ao professorado da Capital do Estado (Bahia), referindonos á evolução do ensino da cadeira de Hygiene na Escola Normal, sob a nossa regencia, alludindo ás luctas sustentadas contra a rotina e a perversidade, dissemos:

« Tenham paciencia aquelles a quem incommodo eu, professor brasileiro, cego, talvez, ao seu pensar e dizer, porém que peço luzes para o meu Brasil, que defendo, com as armas ao meu alcance, dignas e scientificas, em combate incruento e santo, os direitos da criança brasileira, o aperfeiçoamento da minha raça ».

Ao commemorar a « Academia Nacional de Medicina » o seu 1.º Centenario, vae reunir o 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia », entre os quatro organizados para esse tempo.

Deante do quanto vimos de relatar, o acontecimento tem para nós a significação de cupola brilhante da victoria moral, posta no edificio de um dos nossos ideaes de homem de letras e de professor, edificio tão penoso quanto perseverantemente trabalhado, por cerca de quatro lustros.

O thema — 16 —, figurando entre os indicados para

estudo nesse Congresso, representa a generalisação, impressa pelo mesmo, á pratica que temos realizado e vimos exercendo, apezar de todos os obstaculos.

Vemos, consequentemente, approvados os nossos labores passados, resgatadas todas as penas soffridas.

«O tempo só é ruim para quem não sabe ou não pode esperar».

Concluindo, nós acreditamos e julgamos que é fazer obra de são patriotismo promover a «educação eugenica em geral», concorrer para a formação da «consciencia da responsabilidade eugenica na familia, nas escolas, nas universidades», utilizando os meios e as opporrtunidades ao nosso alcance. Assim temos feito, e, por não havermos desanimado é justo formulemos o nosso —
laus Deo.



QUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo

ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE

DEPOSITO GERAL : 16, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

Acta da sessão da Sociedade Médica dos Hospitaes da Bahia realisada as onze horas, do dia 5 de Maio, no Sala de Aulas do Hospital Santa Izabel, presidida pelo Dr. José Olympio da Silva, secretariada pelos Drs. Orlando Ribeiro e Antonio Maltez.

Aberta a sessão, o Snr. Presidente manda que o Snr. Primeiro Secretario proceda a leitura do expediente que consta: de um officio do Director Geral de Estatistica, solicitando informações sobre o movimento social do anno p. findo desta Sociedade, o ultimo numero da *Gazeta Medica da Bahia* e uma proposta assignada pelos confrades Drs. Galdino Ribeiro e Antonio Maltez, apresentando para socios contribuintes os Snrs. Drs. Decio Marinho Barbosa, Pio Bittencourt, Eladio Lasserre, Pedro Maltez, José Freire Gouvêa e José Santos Pereira.

Pela ordem, pede a palavra, o Prof. Aristides Novis para desobrigar-se de um convite da Sociedade de Biologia de Montevideo, afim de tomar parte no unico Congresso Internacional de Biologia a se realisar, por occasião das festas commemorativas do centenario do Uruguay, em Outubro vindouro. Incumbido tambem pelo nosso Ministro junto a aquelle paiz, de presidir e organizar o comité de medicos bahianos, pede o auxilio desta Sociedade e espera dos seus illustres consocios adhesões e contribuições scientificas que confirmem a nossa posição de realce na medicina patria. Os Profs. Torres e José Olympio pedem informação

sobre o programma, promettendo o Prof. Novis, apresental-o opportunamente.

O Prof. Octavio Torres pondera sobre a falta de divulgação dos nossos convites e a maneira porque se está publicando a ordem do dia sem os titulos dos trabalhos, o que prejudica enormemente as sessões com a falta de socios e que só assim o fazem pela ignorancia dos assumptos a serem discutidos! Lembra ainda a necessidade de se agradecer a todos os jornaes a publicação gratuita de assumptos referentes a Sociedade.

O Dr. Orlando Ribeiro se justifica, dizendo que sabedor das obrigações inherentes ao cargo, tem procurado cumprilas á risca, mandando com bastante antecedencia, para todos os jornaes da capital, noticias e convites que só por motivos que lhe são desconhecidos deixam de ser publicados na integra.

De accordo com a ordem do dia, fala o Prof. Flaviano sobre mais um caso de *esporotrichose na Bahia*. De maneira brilhante, discorre demoradamente sobre o valor das estatisticas e a relativa raridade desses casos, em nosso meio, sobretudo da gomme isolada, accentuando as vantagens dos exames de laboratorio indispensaveis a segurança do diagnostico. Lembra a possivel confusão com a gomme de evolução lenta. Após, evidenciar outras singularidades inherentes ao caso lê a observação que se segue:

No dia 9 de Abril do corrente anno (1930), veio consultar-nos, a conselho de distinctissimo collega, o Sr. J. M. A., branco, com 46 annos de idade, casado, negociante, portuguez domiciliado na Bahia, desde os 10 annos de idade.

Antecedentes familiaes. — Pae vivo e forte, mora em Portugal, mãe fallecida, ha tempos, em consequencia de um cancer do recto. Tem 9 irmãos vivos e bem dispostos em Portugal, e 2 mortos: um com 4 annos de idade, por sarampo e outro, aos 6, não sabe de que.

Antecedentes pessoas. — Quando pequeno, teve sarampo

e depois engorgitamento dos ganglios do pescoço; anginas repetidas, molestias venereas apenas uns cancrios molles.

Em Outubro do anno p. passado (1929), estava no interior do Estado, quando percebeu na região costal esquerda, perto da axilla, um nodule do tamanho de um grão de milho, que não lhe causava dôr alguma, nem quando o comprimia.

O pequeno nodule foi crescendo aos poucos até atingir ás dimensões de uma noz. Em principios de Março, a pelle, até então de côr normal, foi ficando vermelho-arroxeadada no logar da lezão. A pressão agora causava-lhe alguma dôr, não muito forte, entretanto.

Por prescripção de um collega applicou sobre o logar doente um pouco de collargol.

O nodule amolleceu e formou-se uma pequena abertura na pelle por onde sahiu alguma serosidade.

O orificio depois fechou-se para de novo se abrir, dando sahida a serosidade clara. Por fim o orificio não mais cicatrisou; em vês de serosidade, começou então a vaziar um liquido sôro purulento, ora mais ora menos amarellado.

Nunca houve eliminação de grãos, nem de tecidos mortificados (cornição). Nenhuma dôr incommoda o paciente.

Estado actual. — O paciente é um individuo de altura mediana, boa constituição, bem nutrido, bons dentes, e mostra gozar de boa saúde.

Na região costal esquerda, na altura do quarto espaço intercostal, na linha axillar anterior nota-se uma saliencia alongada, horizontal, medindo 6 centimetros de comprimento por 2 de largura, tendo na extremidade posterior uma pequena ulceração de forma oval, medindo 7 millimetros de comprimento por 3 de largura, de bordas descoladas e vermelho-arroxeadas.

Esta ulceração se communica por meio de um pequeno trajecto fistuloso com uma cavidade maior, especie de

sacco, onde se acumula pus amarello citrino, em grande quantidade.

A pelle que reveste a saliencia acima mencionada tem a cõr violacea, não uniforme e pela apalpação, percebe-se que ella se acha adelgada e descolada na parte media, onde se sente uma zona molle. Circundando este trecho amollecido, sente-se nitidamente uma orla mais elevada e resistente. O paciente não accusa dôres espontaneas na lesão. Systema ganglionar intacto.

Os outros orgãos, apparatus e systemas, funcionam bem.

A evolução do mal e o aspecto clinico da lesão impuzeram logo o diagnostico de gomma.

Restava saber a causa.

A etiologia syphilitica foi afastada; a evolução lenta, a ausencia de cornição, o tamanho da ulceração, o aspecto de suas bordas, descoladas, arroxeadas e a falta absoluta de symptomas lueticos concumitantes, tudo falava contra a lues.

A tuberculose tambem foi posta á margem; embora de evolução torpida, a gomma tuberculosa ulcerada apresenta bordas irregulares com tendencia cheloidiana e o estado geral do paciente é precario, o que não se dá no caso em apreço.

Tudo fazia pensar numa mycose e dentre ellas na esporotrichose.

A gomma unica isolada, porém, não é o que se observa commummente nessa mycose. Ao contrario, a multiplicidade de lesões e o seu polymorphismo são signaes preciosos para o diagnostico clinico e isto falta no nosso caso.

Apezar disto, a evolução lenta da gomma, a ulceração muito pequena della resultante, a tendencia para cicatrisação das bordas de coloração arroxeadas e o optimo estado geral do paciente fizeram-nos desconfiar da esporotrichose.

Recorremos então ás pesquisas laboratorias.

Para afastar de todo a hypothese de tuberculose, fizemos

esfregaços com o material retirado das paredes da gomma, coramos pelo methodo de Ziehl e levamos ao microscopio. Nenhum bacillo acido resistente foi vislumbrado.

Com uma pipeta esterilizada colhemos um pouco da serosidade citrina do interior da gomma e semeamos no meio de Sabouraud por processo da *coulée sur le verre sec* de Gougerot.

Dois dias depois, examinando a cultura nascente, através do tubo, segundo o processo classico, viam-se nitidamente o mycelio e conidias numerosas a elle presas por um pequeno pediculo.

Diversos collegas tiveram occasião de examinar a referida cultura. O seu aspecto macroscopico dia a dia se tornava mais typico; a principio esbranquiçada, foi depois escurecendo, tomando a côr de chocolate e pregueando na superficie.

Esfregaços feitos com a cultura obtida, revelaram ao microscopio o mesmo aspecto caracteristico do esporotricho.

Depois de firmado o diagnostico e instituído o tratamento iodurado, voltando o doente ao nosso consultorio, mostrou-nos um pequeno nódulo, apenas perceptivel pela apalpação, e que elle casualmente descobriu ao ensaboar-se no banho.

Informou-nos ainda o paciente que o referido nódulo estava desaparecendo com o uso do iodeto de potassio.

Tinhamos assim, embora serodiamente, mais um elemento para o diagnostico clinico.

COMMENTARIOS

O diagnostico clinico da esporotrichose nem sempre é facil. Os multiplos aspectos clinicos, de par com as mais variadas localizações dessa mycose, simuladora de outras doenças mais encontradiças e, por isso mesmo, mais lembradas, têm dado logar a repetidos erros.

A confusão se estabelece, em geral, com a syphilis e a tuberculose.

«Insbesondere sind es Lues und Tuberculose, deren Erscheinungs formen in fast charakteristischer art von der Sporotrichose ebenfalls erzeugt werden» (Bruschke und E. Langer-Handbuch der pathogenen Mikroorganismen — Vol. V, pag. 401 — 3.^a ed.).

Outras doenças podem vir á balha no diagnostico differencial da esporotrichose, conforme o aspecto que esta revela.

Aqui, porem, não cabe esmiuçar o assumpto.

Para admittir a existencia favoravel da esporotrichose Beurmann e Gougerot indicam os caracteres seguintes:

«Grande numero de lesões, contrastando com um bom estado geral; começo das lesões por uma nodosidade endurcida, que, pouco a pouco, abceda; amolecimento parcial cupuliforme, ulceração as mais das vezes estreita, alargando-se secundariamente, bordas irregulares e violaceas, as vezes vermelhas, escuras, pigmentadas, quasi sempre descoladas, cobrindo recessos subcutaneos em que o pus se acumula; contraste entre a estreiteza da ulceração e a extensão da gomma fundida; coexistencia de diversos pertuitos ou de duas ulcerações contiguas para uma mesma gomma e persistencia entre as duas ulcerações de uma delgada ponte de pelle violacea; pus viscoso ou sorosidade citrina; facilidade das auto-inoculações; evolução fria e indolente; cicatrização apezar da persistencia do abcesso abaixo da pelle adelgada; cicatrizes chatas, molles, de bordas despedaçadas e as mais das vezes denteadas de linguetas cutaneas mal unidas e de contorno escuro; ausencia habitual de adenopathias, etc. «Les Nouvelles mycoses, pag. 115».

O diagnostico clinico deve ser sempre confirmado pelo bacteriologico, que é facil e está ao alcance do medico.

Dentre os varios processos usados no laboratorio, impõem-se pela sua simplicidade e precisão, o da cultura a frio, no

meio de Sabouraud, segundo a technica da *coulée de pus sur le verre sec* de todos muito conhecida.

Foi a ella que recorremos no nosso caso.

Os caracteres de cultura obtida levam-nos a crer tratar-se do esporotrichose de Beurmann.

O Prof. Torres felicita-o pelo seu interessante e difficil diagnostico a que só podia chegar apos os meios utilizados para o diagnostico differencial. Entretanto, julga não serem taes casos raros em nosso meio attribuindo a sua apparente raridade, a falta dos exames de laboratorio. Indaga da profissão do paciente, dizendo haver, num caso seu, facilmente chegado ao diagnostico de esporotrichose pelo meio de vida do mesmo que era embalador.

Dr. José Olympio acha interessante a communicação do Dr. Flaviano e discorda de Dr. Torres que diz affirmar theoreticamente, appellando para a difficuldade do diagnostico, e cita um caso de um seu suspeito de esporotrichose.

O Prof. Torres contesta. O Prof. Flaviano agradece aos illustres consocios que discutiram a sua communicação e respondendo ao Dr. Torres, diz, ser o seu doente negociante e não ter verificado no paciente o ponto de entrada dos germens, desconfiando, porem, que tenha se dado pela garganta, pois que o doente informou ter tido anginas repetidas. Admira-se entretanto não serem frequentes taes casos apezar da existencia profusa dos esporotrichos na natureza.

Pyelographia intravenosa. — O Dr. José Silveira começa dizendo que vae discutir uma das questões mais interessantes da Radiologia clinica actual — a da *pielographia intravenosa*. Acentua que o assunto tem merecido a atençaõ dos mais eminentes especialistas e está sendo discutido nas mais notaveis agremiações medicas.

Divide a sua communicação em duas partes: uma teorica, na qual discutirá o principio do metodo, far-se-á um ligeiro escorso historico, etc.; outra descritiva, onde se cuidará da técnica empregada. A primeira será a sua

tarefa, a segunda ficando a cargo do Dr. Adriano Pondé.

Inicia a sua dissertação dizendo que os radiólogos e urologistas inspirados na prova de Graham-Cole para a visualização da vesícula biliar entenderam que também se deveria obter o desenho do bacinete pela injeção de uma substância contrastante, administrada por via intravenosa e eliminável pelos rins em grande proporção. Refere-se, depois, ás primeiras tentativas de Rowntree, Osborne, Sutherland e Scholl, na America do Norte, nos trabalhos de Lichtenbrg, Rosenstein, Volkmann, Hryntschak, na Alemanha, Lenarduzi e Pecco, na Italia, Heuser e Banari, na Argentina... E finalmente aos brilhantes resultados obtidos por A. Roseno e anunciados ao Congresso Alemão de Urologia em Setembro de 1928, mercê do emprego do «Pyelognost», uma associação do iodêto de sodio á uréa.

Lembra rapidamente as mais notáveis pesquisas feitas ultimamente com o «Uroselectan» — materia mais tolerável e menos toxica que o pyelognost — e diz que estimulados pelos estudos dos colegas estrangeiros foram levados êle e o Dr. Pondé ao ensaio dessa nova técnica. E que felizmente a realizaram com o mais completo êxito no Gabinete particular do Prof. Prado Valladares.

Deixa a apresentação das radiografias e a descrição da técnica empregada para o Dr. Pondé. E termina acentuando que com tão reduzido numero de casos observados não pretendem tirar conclusões definitivas sobre o valor do metodo recém-creado; mas querem tão só estimular os colegas á pratica de tão esperançoso meio semiotico.

O Dr. Pondé fala em seguida, insiste ainda no principio em que se funda o processo e diz, a proposito, que êle bem se enquadra no grupo daquelle dos contrastes por opacificação indirecta ou transcirculatoria estabelecido pelo Prof. Valladares. Fala então sobre a técnica do processo de Roseno. Analisa o preparo do docente, do material a injectar-se e do proprio acto da injeção.

Sobre a primeira questão diz que não se há mistér que

não de se conservar o observado em «jejum natural» na manhã mesma do exame. Critica os exageros de Heuser exigindo do paciente um jejum de 36 horas, a conservação da bexiga cheia de urina até o final da prova, etc. Acha apenas de vantagem, para evitar a ação perturbadora da aerocolia, o uso de um enteroclisma com agua levemente tépida.

Passa á fabricação da solução opacificante: — refere-se á dissolução do producto, aos cuidados de esterilização e filtração d'êle, etc.

Cogita afinal do modo por que se deve praticar a injeção e apresenta opportunamente o esquema do aparelho engenhado para tal applicação.

Por fim explica as radiografias obtidas e faz ainda algumas considerações sobre as vantagens da nova técnica.

Dr. Orlando Ribeiro faz algumas considerações em torno da pyelographia directa, passando em seguida a tratar da pyelographia venosa. Diz que as vantagens desta, sobre aquella, são indiscutíveis, no entanto, no momento, ainda se não pode declarar o methodo em apreço, verdadeiramente pratico pelas justas razões seguintes: complicação na feitura do soluto opacificante, grande demora em injectal-o, falta de nitidez das imagens radiographicas, quando pequena é a quantidade de sal empregada, presença de phenomenos toxicos quando o soluto é um pouco mais concentrado.

Por taes razões, pensa, que o methodo, na realidade promissor, ainda está no dominio da experimentação.

Seguidamente felicita muito cordialmente os proficientes radiologistas Drs. Adriano Pondé e José de Silveira, os primeiros a porem em pratica, entre nós a pyelographia venosa.

Dr. Pondé agradece a gentileza da discussão.

REVISTA DAS REVISTAS

Em torno da atrophia da prostata — Dr. Americo Valerio —
Arch. Bras. de Medicina — Março 1930

Estudo de 2 casos de atrophia da prostata, terminados pela cura clinica dos doentes.

No primeiro, o symptoma predominante era a impotencia (em um individuo casado ha um anno) e no segundo a retenção incompleta de urina.

O A. attribúe a atrophia da prostata á syphilis, á blenorrhagia e ao uso e abuso das massagens digitaes.

Curou-se o primeiro doente com applicações de diathermia, injeccões de fibrolysin e auto-hemotherapy; o segundo, com diathermia uretro-vesical e prostato-vesical, injeccões de thiosinamina e bismogenol.

A. L.

As rectites estenosantes. — Prof. H. Hartmann. *Paris Médical*,
5 Abr. 1930.

O A. contesta as estatisticas que tem dado como muito mais frequentes na mulher do que no homem, as rectites estenosantes, baseando-se em suas observações feitas em hospitaes geraes, onde são admittidos homens e mulheres. Com elle estão Kelsers e Buie, este da clinica Mayo.

Em 120 casos encontrou 69 mulheres e 51 homens.

Pathogenia: — A syphilis, a tuberculose, a pederastia

passiva, occasionando o cancro molle e a blenorragia ano-rectaes, são os principaes causadores da estenose rectal inflammatoria.

O estreitamento é em geral baixo, de 2 a 6 centimetros acima do anus, de forma cylindrica; a parede do recto apresenta-se espessada, abrangendo o processo inflammatorio todas as suas tunicas, sendo as lesões maiores na camada sub-mucosa.

Estudo clinico: — Começando pela rectite com mais ou menos abundante suppuração e vontade frequente de defecar, para, depois de constituido o estreitamento, as fezes se tornarem raras e dificeis, achatadas, finas, e ás vezes, pequenas e duras, obrigando o doente a usar lavagens e purgativos diarios.

A obstrucção completa tem sido muito raramente observada, pelo facto da estenose ser constituida por um cylindro rigido, onde todas as tunicas são invadidas pela esclerose, não podendo se produzirem os phenomenos espasmodicos que complicam tão a meúdo as estenoses cancerosas.

Em um periodo adeantado, a intoxicacção chronica causada pela retenção estercoral, produz perturbações digestivas, perda de appetite, vomitos, culminando essas complicações na cachexia do doente.

Diagnostic: — A verificacção de um estreitamento tendo uma certa altura e acompanhado de rectite, é sufficiente para distingui-lo do estreitamento cicatricial e do congenito.

A ausencia de um tumor permite a differenciacção com as estenoses cancerosas.

Somente as estenoses altas são de difficil diagnostic; nesses casos, o exame proctoscopico é que firma o diagnostic, não se devendo tambem, aqui, dispensar o exame radiologico, depois de applicar uma lavagem de gelobarina.

Tratamento: — Só póde ser cirurgico. Depois de referirse á dilatacção brusca, que deve ser proscripta, e á dilatacção lenta, esta muito melhor, e a diversos outros processos

como a electrolyse, a alta-freqüencia, a rectotomia externa e interna e a colostomia iliaca, o A. passa a descrever a extirpação dos estreitamentos, sendo a seguinte a technica por elle usada: — depois de dilatado o anus, faz-se uma incisão circular ao nivel da junção cutaneo-mucosa, com o bisturi, até chegar na parte superior dos esphinteres, onde as tunicas rectaes, estando fundidas em um bloco fibro-lardaceo, tem este de ser descollado e isolado o recto das partes visinhas; leva-se o descollamento até bastante acima, de modo a poder abaixar facilmente a ponta superior até para fóra do orificio anal. Suturado o recto á pelle, faz-se uma incisão na parte posterior de uma das fossas ischio-rectaes, pela qual introduzem-se dois drenos que divergem em V, para ficar um para deante e outro para trás do intestino abaixado.

Todas as vezes que a secção do recto é feita em partes doentes, o resultado é mediocre ou mau; não ha recahida quando todas as partes doentes são retiradas.

Dahi concluir-se, que as ano-rectites estenosantes, constituindo uma doença progressivamente ascendente, requerem intervenção precóce, e de modo a retirar todo tecido doente.

Parece mesmo ao A.

Indicado, fazer um tratamento prophylactico dos estreitamentos, extirpando por via intra-esphincteriana as ano-rectites suppurativas e granulosas, que, abandonadas, vêm mais tarde terminar-se no estreitamento.

A. L.

Os dados actuaes do tratamento da syphilis. — G. Milian. — *Paris Médical*, Março 1930.

O A. começa por lastimar a grande desordem que reina no tratamento da syphilis.

Cada medico tem suas preferencias por determinado medicamento, usando-o systematicamente. Não se deve

proceder assim, mas obedecendo a certas razões, que passa a expor. Ha 4 principaes medicamentos anti-syphiliticos: — o mercurio, o arsenico, o bismutho e o iodeto de potassio.

Antigamente empregava-se muito, e quasi só, o mercurio, mesmo porque não havia outro.

Viam-se então individuos conservarem suas lesões indefinidamente, apesar do uso continuo de pilulas e injeções mercuriaes.

Chegou-se a dizer que, para dois casos de placas mucosas, um era resistente ao tratamento.

Quando appareceram o 606 e o 914, esses pobres individuos curaram-se miraculosamente, quasi de um dia para o outro.

A syphilis, que resistia ao mercurio, foi vencida pelos arsenobenzóes.

Passaram-se os annos, e agora o effeito curativo dos arsenobenzóes já nos parece diminuído; porque? — devido á desordem que reina no emprego desses preparados, em doses insufficientes e espaçadas, os treponemas acostumaram-se com elles, adquirindo mesmo, uma certa resistencia.

Chegou ha pouco o bismutho, logo com successos excellentes, mais não tão brilhantes como os do 914 e 606, porque o Bi e Hg, sendo corpos visinhos, têm acção bactericida quasi identica. O iodeto de potassio ficou completamente esquecido desde o advento dos arsenobenzóes; elle cura, entretanto, gomas syphiliticas, os accidentes esclerosos, e em muitos casos, dá resultados maravilhosos.

Dos diversos medicamentos anti-syphiliticos, não se póde dizer se ha um melhor do que outro. Cada um tem sua acção determinada para um certo parasito.

Esse, o motivo de não se dever empregar só um medicamento, mas todos, successivamente, até chegar-se áquelle

que ha de esterilisar o individuo, libertando-o dos treponemas.

A resistencia medicamentosa é um facto verificado experimentalmente, desde Erlich.

Modo de administração: juntos ou separadamente? A ultima forma é a preferivel, porque só assim se pôde verificar a qual se deve attribuir o que de bom ou máu se vae passando no organismo do doente. Os medicamentos devem ser administrados successivamente e sem interrupção entre as series, de modo a não deixar o treponema *tomar folego*, e a assediá-lo de modo continuo, até destrui-lo totalmente.

Isto durará 6 a 8 mezes.

Para o mercurio e o bismutho, a dose não pode ser muito variada, porque os limites de tolerancia para esses preparados são estreitos.

Para o arsenico, (914 e 606), a questão da dose é outra, por se tratar de medicamento pouco toxico, a despeito da temivel reputação com que veio ao mundo.

Tem-se demonstrado experimentalmente, ser de 2 centgos. por kilo de animal, a dose de 914 necessaria para a *therapia sterilisans magna* de uma spirillose da gallinha.

No homem só se tem empregado até 1 e meio centgr. por kilo, e ainda assim muito poucos são os medicos que ousam administrá-lo nessa dose.

Para matar um homem, a dose de 914 seria de 8 a 10 grs., de accordo com o que se verifica nos animaes.

Diz o A., que no Uruguay injéctam-se correntemente 2 grs., de uma vês e que elle, inadvertidamente, em um hospital militar, durante a guerra, applicou a 3 soldados, a cada um 3 grs. de 914, que foram admiravelmente suportadas, melhor, até, do que as pequenas dôses, que haviam antes sido applicada.

As grandes doses não provocam reacções biotropicas.

O 914 deve, portanto, ser empregado em doses massigas, se quizermos curar não somente os accidentes, mas tambem a doença.

Para o iodeto de potassio dá-se o mesmo; deve ser usado em grandes doses; no minimo 3 grs.; em geral, a dose de 6 grs. por dia dá resultados therapeuticos excellentes.

Alem de feita por doses fortes, a therapeutica anti-syphilitica deve ainda ser prolongada e continua. Os phenomenos de reactivação, que se encontram a cada passo na clinica, são devidos a doses ora fracas, ora irregulares.

Não se devem misturar os medicamentos; depois de cada um delles faz-se a reacção de Wassermann para verificar o resultado obtido.

A. L.

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOZO

GRACÉAS
do Dr.

HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
**ANEMIA, CÉLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
Dose: 2 a 3 gracéas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, R^e de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA BRONCHITES
DYSPNEA ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeína

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Ph^{co}. 49, Boulevard de Port-Royal,
J em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.